



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS

**Beatriz Elisama Silva Dias**

**ALGUMAS GÍRIAS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

Porto Nacional – TO  
2021

**Beatriz Elisama Silva Dias**

**ALGUMAS GÍRIAS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

Artigo apresentado ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. M. Cristiano Pimentel Cruz  
Coorientador: Prof. Dr. George França dos Santos

Porto Nacional – TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S586a Silva Dias, Beatriz Elisama.  
ALGUMAS GÍRIAS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA. / Beatriz  
Elisama Silva Dias. – Porto Nacional, TO, 2021.  
30 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2021.  
Orientador: Cristiano Pimentel Cruz  
Coorientador: George França dos Santos
1. Gírias. 2. Linguística. 3. Libras. 4. ... I. Título

**CDD 419**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**BEATRIZ ELISAMA SILVA DIAS**

## **ALGUMAS GÍRIAS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras Libras para obtenção do título de gírias de grupos surdos em língua de sinais brasileira e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 19 / abril / 2021

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro – Examinador UFT

---

Prof. Thamara Cristina Santos - Examinadora

---

Prof. José Ribamar Cordeiro Coelho - Examinador

Porto Nacional-TO  
2021

*A minha família, pelo incentivo e  
aos meus amigos pela compreensão  
nas horas de ausência.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela força, coragem e sabedoria nesta etapa do caminho, pelo dom como profissional. Obrigada por acreditar no meu sonho e sempre estar me motivando a seguir em frente.

Agradeço à minha mãe, Rubina Ribeiro da Silva Dias, ao meu pai, José Paiva Dias Filho e às minhas irmãs, Sâmela Maressa Silva Dias e Késia Larissa Silva Dias. Vocês me ajudaram a realizar meu sonho e a fazer tudo dar certo, para que meus objetivos fossem realizados. Eu sei que vocês não estiveram sempre comigo, mas nunca deixaram de me ajudar diante da distância.

Agradeço os meus tios, Domingos Siriano Silva me ajudou com custos de moradia, Odalicia Ribeiro da Silva sua ajuda foi fundamental para mim, Maria do Carmo Ribeiro da Silva a ajuda da mesma foi de importância sem os mesmos eu não tinha conseguido permanecer distante.

Agradeço o meu amigo, Guilherme Fontes De Souza por nunca desistir de mim e sempre faz ligação de chamada de vídeo, sempre me ajudou quando precisei, me ensinou os vocabulários em Libras que não conhecia e sempre interagimos muito, e torce por mim. Gratidão a Deus!

Agradeço as minhas amigas, Bianca Carvalho e Andressa Ribeiro pelo apoio, por estar sempre me ajudando, as companheiras de me motivar a continuar em frente e não me deixaram a desistir.

## RESUMO

A descrição de gírias para os estudos linguísticos da Libras é de grande importância, uma vez que permite evidenciar e valorizar a cultura surda e as variantes léxicas inerentes a quaisquer línguas. Pesquisar área linguística e escolher gírias é um pouco espalhado mais importante aprofundar conhecimento e registro não diminuir gírias e os grupos surdos é natural expressados. A pesquisa tem como objetivo de analisar as gírias dos surdos na Libras em uso de contexto da linguístico, na percepção de surdos que moram em Salvador -BA, Rio de Janeiro- RJ, Imperatriz -MA e Belém -PA. A metodologia adotada pelo trabalho para o desenvolvimento deste trabalho foi pesquisa exploratória através de entrevistas, o resultado foi percebido que as gírias são utilizadas com infinitos aspectos pelos grupos sociais da comunidade surda.

**Palavras-chaves:** Gírias. Linguística. Libras.

## **ABSTRACT**

The description of slang for the linguistic studies of Libras is of great importance, since it allows to highlight and value the deaf culture and the lexical variants related to any language. Researching the linguistic field and choosing slang is a little widespread, more importante to deepen knowledge and register, not to reduce slang and deaf groups is naturally expressed. The research aims to analyze the deaf slang in Libras using linguistic contexto, in the perception of deaf people who live in Salvador-BA, Rio de Janeiro-RJ, Imperatriz-MA and Belém-PA. The methodology adopted by the work for the development of this work was exploratory research through interviews, the result was noticed that the slang is used with infinite aspects by the social groups of the deaf community.

**Keywords:** Slang. Linguistics. Pounds.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISE .....</b>	<b>14</b>
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>24</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A instituição da graduação do curso de Letras- Libras na área linguística é um grande oportuno de iniciar pesquisa sobre “Gírias de grupos surdos em Língua de Sinais Brasileira”, pois existe poucas pesquisas sobre gírias na Libras no Brasil.

A comunidade surda Brasileira utiliza a LSB (Língua Sinais de Brasileira), pela lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, os surdos compunham os espaços sociais sem ter quem lhes intermediassem os entendessem, tendo em vista que sua usual e excêntrica maneira de se expressar não era facilmente compreendida, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

De acordo com Quadros (2019) que a “cultura surda tem a ver com o fato de a língua ser visual-espacial e de as formas visuais serem marcadas por luminosidade, pelas mãos, pelo corpo. Os surdos explicam o mundo dos ouvintes a partir de sua experiência e, a partir desse lugar, se expressa a cultura surda”.

Os surdos, como quaisquer falantes de uma comunidade de fala, promovem variações e mudanças na língua e conforme as demandas situacionais surgem, novos sinais são criados desse modo independente de classe social, gênero, orientação sexual, participação na militância de movimento sociais surdos ou não, todos têm a percepção de gírias que circulam no grupo. Mas há pouco registro de gírias em Libras, oriundas das comunidades surdas brasileiras.

A descrição de gírias para os estudos linguísticos da Libras é de grande importância, uma vez que permite evidenciar e valorizar a cultura surda e as variantes léxicas inerentes a quaisquer línguas. A Libras é uma língua oriunda da interação entre surdos e, compartilhada entre os membros das comunidades surdas, permite a produção de significados e artefatos culturais do povo surdo.

Discorrendo sobre gíria em Língua de Sinais Brasileira (LSB): processo e interpretação, a mesma relaciona-se com a ciência da língua que é a linguística; apresentamos as gírias em suas situações pragmáticas. Suas variações dependem do contato com outras línguas, grupos sociais, aspectos físicos, psicológicos e outras manifestações, incluindo artes, cinema, dança e outros. A comunidade surda faz sua integração nesta tradução cultural comunicando-se em LSB. Esta língua também traz suas variantes nas distinções dos sinais conforme a diversidade do falar das pessoas de um estado para outro ou de um grupo a outro, num sistema pragmático, mostrando a relação entre os signos e seus usuários. (SILVA, ISAACK, 2015.)

No entanto, as gírias são criadas de acordo com o grupo sociais, por exemplo, na fazenda, lugar rural, tem jeito de falar de uma forma rural, outro lugar numa empresa também tem uma forma de falar bem formal, e dentro dele também existe gíria próprio deles, grupos de amigos forma de conversar informal e tem suas gírias e assim por diante.

No mundo auditivo (..) os ouvintes não entendem nada do que sinalizamos. Mesmo os ouvintes que sabem a língua de sinais, que são usuários da Libras, vão ficar boiando com as gírias. É um universo nosso em que eles não têm acesso. É a nossa língua, com a nossa diferença, com as nossas gírias. Estamos usando a nossa primeira língua. Interagimos e trocamos informações, nos divertimos de maneira intensa. (CRISTIANO, 2020, p. 64). Portanto, pretende-se aqui explicar como se dá o processo de construção das gírias na LSB. Ouvintes tem sua cultura de falar gírias oralmente e os surdos ver a palavra em português, exemplo: ÉGUAS, e o surdo não conhece o seu significado da gíria utilizada oralmente. E os ouvintes que não é membro da comunidade surda, e os surdos sinalizam a sua gíria própria naturalmente na cultura surda., os ouvintes também não conseguem entender.

Observar em campo, através de vídeo chamada, Youtube e ao vivo no Instagram, e sempre tem surdos utilizando gírias. Por exemplo, estado no Maranhão viaja para Santa Catarina, e vai ao seminário da comunidade surda e usam no jeito de sinalizar gírias e no pessoas que residam no Sul ver sinais gírias do Maranhão falam que não gostou do sinal, tenta corrigir, reclama que esse sinal é feio, mas acaba que no final o surdo explica que é uma gíria, e seu significado utilizado pelo Maranhenses, assim evitando seus preconceitos linguísticos.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as gírias dos surdos na Libras em uso de contexto da linguístico.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Basear no conhecimento da teoria de Gíria
- Conhecer a cultura surda e comunidade surda de gírias em expressados pelos surdos.
- Observar em campo e identificar os sinais de gíria da Libras pelos surdos

### 3. Metodologia

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa. Conforme Gil (2002) essa abordagem permite estudar com maior profundidade o contexto e as ações dos sujeitos envolvidos, valorizando o contato direto com a situação estudada, permitindo analisar individualidade e seus múltiplos significados.

O ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa foi bibliográfico baseada em materiais em PDF, artigos nos principais autores PIMENTEL, Cristiano e SILVA, Isaack. Para coleta de dados o método foi uma entrevista semi- estruturada que, na concepção de Gil (2002) permite o entrevistado falar livremente sobre o assunto. Os sujeitos foram entrevistados baseado em um roteiro de entrevista por meio da ligação em chamada de vídeo, em que as respostas foram gravadas e analisadas, possibilitando a melhor compreensão, visualmente, e contribui de forma enriquecedora no momento da análise de dados.

A quantidade para a escolha dos entrevistados foram sete surdos, um deles que reside em Salvador -BA, Rio de Janeiro- RJ, Imperatriz -MA e Belém -PA, com objetivo de analisar gírias utilizado em seu estado. Foi escolhido sete gírias para análise de dados, demonstrando os parâmetros dos sinais e em seguida explicação dos significados e em diferentes contextos.

Discorrem sobre a temática para a análise desta pesquisa por meio de análise descritiva, as seguintes perguntas nas entrevistas para surdos feitas foram:

- 1) Como criar gírias e não tem nome?
- 2) Ter gírias em sinais é errado?
- 3) É difícil identificar gírias e como utilizar momento certo?
- 4) Você sofre preconceito linguístico por utilizar gírias?
- 5) Como foi sua experiência em relação ao preconceito linguístico?
- 6) Você já sentiu os sinais gírias estranho, e sofreu preconceito linguístico a si próprio?
- 7) No momento da pandemia, as gírias foram diminuídas sem ter contato com os surdos ou ainda preocupa com gírias em LSB, e precisa ter contato os surdos?

#### 4. RESULTADOS E ANÁLISE

Em seguida segue as respostas dos entrevistados:

- 1 Surda – 31 anos de idade, formada em Letras Libras (UFPI), feminino, Teresina/PI
1. No Piauí, mas especificamente em Teresina, há um sinal para gírias, feito com a mão direita em “G”, palma para frente e mão esquerda aberta com palma para baixo acima da mão direita, ponto de articulação em frente ao corpo e movimento circular da mão direita em “G”.
  2. Os sinais de gírias são usados de forma informal apenas, mas não há nada de errado em seu uso.
  3. Não é difícil identificar as gírias, porque por exemplo, tem o sinal feito no contexto de ignorar, realizado com a mão direita em “4”, palma para a esquerda, movimento em arco para frente no espaço neutro, também o sinalização em “36” que é denominado como “repetir” ou “repetição”, outro sinal em gíria identificar e feito com a mão direita em “4” dedos separados direcionados para frente com palma para a esquerda e não esquerda aberta tocando o dedo mindinho duas vezes, no sentido de inferiorizar algo ou alguém. Nesse sentido, se torna fácil os seus usos devidos o costume que os surdos tem em se comunicar informalmente. Por outro lado, os ouvintes apresentam mais dificuldade nas gírias por falta de mais intimidade com os surdos.
  4. No meio da comunicação com outros surdos, não percebo nenhum tipo de preconceito no uso das gírias, mas em relação aos ouvintes a sociedade em geral eu desconheço o preconceito aplicado no uso das gírias em língua de sinais.
  5. Normalmente eu faço o uso de gírias com vários grupos de surdos de modo informal tranquilamente, porém no ambiente de trabalho, onde ensino libras eu me posiciono de modo sério e leciono a priori as formalidades da língua, mas acredito ser relevante o ensino das informalidades da língua, para que os alunos tenham conhecimento da cultura surda.
  6. A mim mesma nunca sofri preconceitos linguísticos, todavia pode sim acontecer de criarem um sinal estranho e decidirem por alteração devido a iconicidade a sexo, mas na grande maioria não há preconceituosos enquanto ao uso de gírias.
  7. No período pré-pandêmico as interações em gírias aconteciam de forma natural, mas quando a pandemia se instalou, os surdos tiveram que se adaptarem ao uso das tecnologias para dar continuidade aos contatos seus amigos, seja através de lives ou chamadas de vídeo pelos seus dispositivos móveis

- 1 Surdo – 28 anos de idade, formada em Letras Libras (UFT), masculino, Teresina/PI

1. A sinalização feita utilizando sinais de gírias na língua de sinais é mais percebida em momentos de descontração dos surdos, fora do ambiente formal. Nos cursos de Libras as pessoas começam a aprender os vocábulos em Libras, mas o uso das gírias é empregado fora do contexto da sala de aula entre os fluentes que possuem mais contato com outros surdos. Também nas faculdades são priorizados os sinais formais e as gírias predominante nas favelas.
2. Não é errado, as gírias são usadas nas comunidades de forma natural entre os grupos de sinalizantes, no entanto, quando alguém não conhece a gíria, os outros surdos ensinam o contexto e com isso as gírias não se propagando.
3. Não há dificuldade na identificação das gírias por parte dos surdos, mas os ouvintes geralmente não conseguem assimilar o contexto por não conhecer a gíria sinalizada contudo existe algumas exceções de ouvintes fluentes que conseguem identificar as gírias pelo contexto.
4. O preconceito depende dos grupos de pessoas, mas na grande maioria não há preconceito com as gírias, principalmente entre os surdos mais maduros, mas pode acontecer sim momentos de bullying.
5. Em grande parte, o uso das gírias é aceito como algo positivo, que auxilia na compreensão dos sinalizantes, mas em pequena parte existe sim pontos negativos.
6. Faço o uso naturalmente das gírias sem sofrer nenhum tipo de preconceito, mas no início quando eu ainda estava aprendendo o uso certo das gírias em sofri um pouco de bullying sim.
7. O uso das gírias continua amplamente sendo utilizado pelos surdos pelos meios tecnológicos, mesmo com a pandemia já instalada, para se proteger os surdos se comunicam através de livros e chamadas de vídeo, mas no passado sem a tecnologia diminuiria sim caso tivesse pandemia.

- 1 Surdo – 33 anos de idade, formada em Letras Libras (UFPI), masculino, Teresina/PI

1. Existem sinais que são usados em determinados contextos, para conversas em particular que acaba ocasionando a curiosidade de outros que ainda não conhecem esses sinais específicos.

2. Na minha concepção existem sinais das gírias que podem ser considerados errados e outros certo.
3. Não há dificuldade no uso das gírias, pode acontecer de um amigo que ainda não conhece chegar a perguntar, mas com uma explicação o entendimento e esclarecido.
4. Não, não vejo preconceito e nunca sofri com o uso das gírias sinalizadas, só o que acontece é a explicação para quem ainda não conhece.
5. E na relação ao ponto negativo, já acontece de eu viajar para outro estado e não conhecer as gírias dos surdos desse outro estado.
6. Não, apenas percebi as variações linguísticas entre diferentes grupos de surdos, mas no ambiente de estudo os sinais formais são levados a sério e em outros momentos informais utilizamos as gírias nas conversações.
7. Agora eu fico mais tempo em casa, uso chamada de vídeo com surdos, sinais gírias às vezes eu esqueço. As vezes encontro com surdo na rua, mas mantendo distância, converso com ele e lembro da gíria e utilizo.

- 1 Surdo – 28 anos de idade, ensino médio completo, masculino, Rio de Janeiro/RJ

1. Sim, existe nome dos sinais de gírias, conforme os grupos sinalizantes conhecem os contextos aplicados.
2. Não é errado, os sinais de gírias são criados livremente e difundido entre outros surdos naturalmente.
3. Não é difícil e não há dificuldade, pois as gírias são criadas em conformidade com seus contextos.
4. A sociedade não pode julgar o uso e disseminação das gírias, precisa ter o respeito para os surdos que fazem o uso de gírias e suas opiniões próprios.
5. O ponto negativo em relação ao uso das gírias acontece quando pessoas criam mais de uma gíria para o mesmo contexto, mas o ponto positivo se dá em difundir as gírias e a aceitação for agradável em seu entendimento.
6. Não, nunca me senti prejudicando por usar gírias, uso de forma livre, não há regras imposta se pode ou não, me sinto livre e a vontade no uso das gírias.
7. As comunicações e interações entre os surdos continuam normalmente e também o uso das gírias.



- 1 Surdo – 25 anos de idade, estudante (IMEC), masculino, São Luís/MA

1. Os sinais das gírias, a princípio são considerados apenas gestos, mas posteriormente são os mesmos com palavras da Língua Portuguesa, que é a língua portuguesa.
2. É um pouco errado porque quando há variações linguísticas, ocasiona algum conflito na comunicação entre sinalizantes de diferentes estados.
3. A principal dificuldade está estabelecida enquanto um sinalizante é de outra localidade e se depara com sinais de gírias diferentes de seu costume, mas de passo em passo vai se adaptando a variação em que se depara.
4. O preconceito linguístico é predominante na comparação entre surdos de cidades mais desenvolvidas e surdos de área rural onde a Língua Brasileira de Sinais é pouco disseminada enquanto a sua gramática, onde, na rural criam-se sinais caseiros no meio familiar para se refletir as ações simples do cotidiano que ao se comunicar com outros surdos com linguagem mais estruturada sofre preconceito e estranhamento ao usar seus sinais “caseiros”.
5. O ponto positivo acontece quando há troca de conhecimento da cultura surda, partindo dos surdos mais inteligentes o ensino da melhor forma de sinalizar e evitar o português sinalizado, mas com essa postura o desenvolvimento é estabelecido. Por outro lado, o negativo se dá por meio da não compreensão dos sinais das gírias, o que é resolvido com o ensinamento correto do seu uso.
6. Sim, eu me senti sinais estranho e não gostei e os outros sinais formais que eu gostei gírias.
7. É complicado em ficar muito tempo alguns eu esquecer sinais que eu tenha estudado e trabalhando e as vezes pouco chamados de vídeo.

- 1 Surdo – 26 anos de idade, estudante (UFT), masculino, Palmas/TO

1. As gírias acontecem quando os surdos têm ideias em criar sinais e combinam entre si para se comunicarem.

2. Não é errado o uso das gírias, elas são muito importantes em estudos de linguísticas que apontam como os surdos sinalizam em momentos mais reservados e informais e também é usado nas conversas como algo engraçado.

3. Não há dificuldade no uso das gírias, e sim uma forma de simplificar as conversas, em alguns momentos, para gerar mais descrição na sinalização.

4. Não há preconceito, mas em certos tipos de temas a ser de batido, o respeito deve ser considerado, como é o caso sobre sexualidade.

5. Existem dois viés e um que quando os sinalizantes já conhecem as gírias e seus contextos, não há nenhum problema, por outro lado, quando surdos de realidades diferentes, como exemplo, surdos interioranos e surdos dos centros urbanos se interagem, pode ocorrer intrigas por causa da variação linguística das gírias.

6. O preconceito pode partir do próprio sinalizantes, quando em seu pensamento não achar o sinal bonito e não usá-lo, mas a gíria tem que ser sinalizada de forma natural sem preconceito.

7. Eu uso chamada de vídeo, converso gírias para lembrar e outros surdos trabalham e tem menos tempo usam pouco chamada de vídeo e esquece algumas gírias

- 1 Surda, idade 25 anos, feminina, formada Letras Libras UEPA, Belém/PA

1. Eu falar libras usar gírias é natural mas ouvintes falar a língua gírias diferente “ovo” significa fedendo e não tem sinal é próprio grupo ouvinte e o grupo surdo sinalização gírias próprio da língua.

2. Não é errado, gírias é o jeito sinais em Belém os grupos surdos expressados é natural.

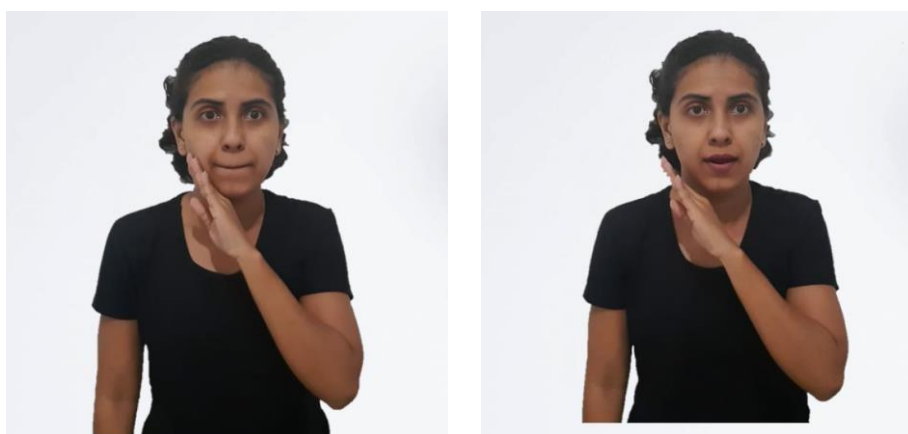
3. Não é difícil, como os ouvintes tem suas gírias oralmente, mas quando é aprendiz de Libras e tem dificuldade de entender o significado da gíria em LSB. Os surdos combinam os sinais em gírias e sabe o momento certo pra usar.

4. Depende algumas pessoas, tem preconceito dos sinais, é normal o jeito de sinalizar gírias, é cultura do povo surdo.

5. Eu viajei para o seminário no estado fora, usei os sinais e as pessoas ficaram contra, e eu senti negativa, e depois expliquei detalhando o que significa o sinal próprio de outro estado.

6. Alguns surdos tem sentir preconceito e o sinal que não gosta gírias e quer mudar outro sinal até gostar e não sentir preconceito.
7. Eu uso chamada vídeos converso usando gírias para ajudar a lembrar e alguns outros surdos trabalham e tem menos tempo usam pouco chamada de vídeo e esquece algumas gírias.

FIGURA 1



Fonte: (Autora) 2021

**CM:** mão em “B”, tocando no lado da boca no lado esquerdo, palma para fora, fazendo

**PA:** tocando a bochecha

**M:** leve com a direção para baixo e para cima

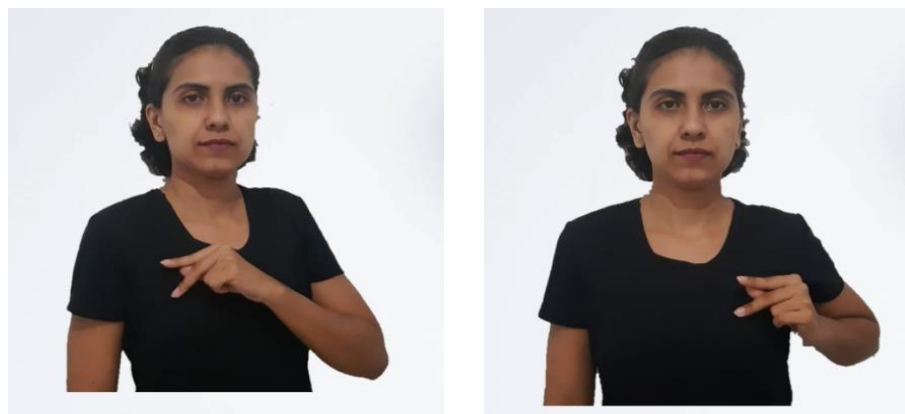
**O:** para a frente e para trás

Significado papo furado, utilizado a gíria pelos surdos que residência no estado Pará.

Exemplo 1: O homem chega falando para mulher: Nossa! Você é muito linda! Já estou apaixonado por você! A mulher responde: Mal nos conhecemos! Como assim!? Que babaca.

Exemplo 2: Um casal sabe dirigir o carro, um deles tem CNH e outro não tem. Um marido pede a sua esposa ir comprar o ovo de carro, e ela responde, não tenho CNH, e seu marido fala, oh babaca, como você anda muito na rua de carro, só porque você não quer ir comprar ovo, está com preguiça.

FIGURA 2



Fonte: (Autora) 2021

**CM:** mão fechada, palma para baixo, dedos indicador, médio e polegar estendidos.

**PA:** à frente do peito

**M:** abrir e fechar

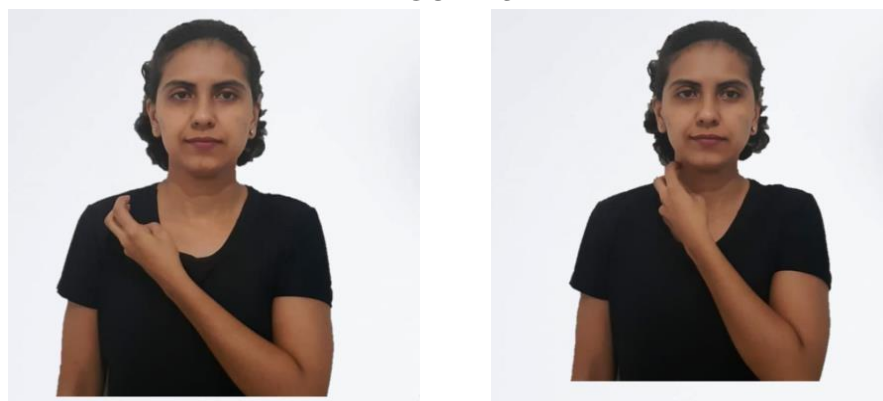
**O:** para o lado

Significado de diversão e tranquilo, utilizado a gíria pelos surdos que mora em Imperatriz-MA.

Exemplo 1: Vamos viajar para praia divertir e relaxar.

Exemplo 2: Ufa está tranquilo aqui no quarto, que gostoso!

FIGURA 3



Fonte: (Autora) 2021

Significado de roubar, utilizado a gíria pelos surdos que mora em Imperatriz- MA.

**CM:** mão em número “5”, palma para a esquerda

**PA:** tocando a lateral do pescoço

**M:** aproximar

**O:** para dentro

Exemplo: O namorado briga com a namorada e acaba terminando o namoro, e a melhor amiga da namorada já rouba o mesmo homem (namorado da minha amiga).

FIGURA 4



Fonte: (Autora) 2021

Significado perplexo, utilizado a gíria pelos surdos que mora em Bahia.

**CM:** mão em “X” palma para a trás

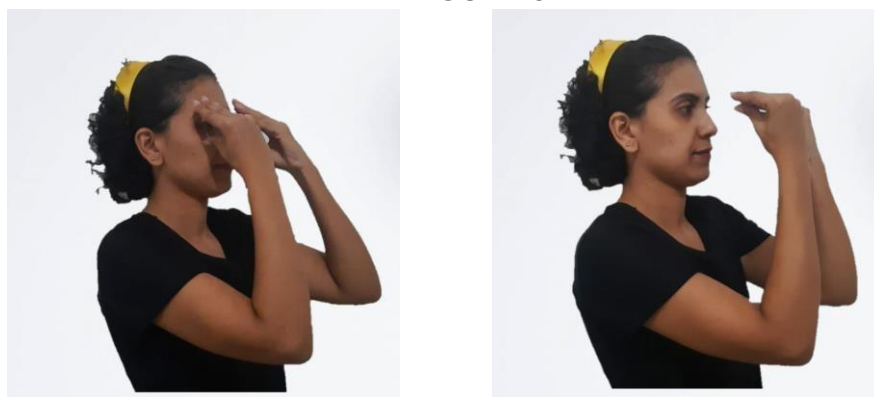
**PA:** tocando maçã do rosto

**M:** arco

**O:** para trás

Exemplo: A professora fala para o aluno: Eu vi você colando a prova. O aluno responde: não professora, não coleí não. A professora disse, eu vi nas câmeras você colando, e o aluno ficou perplexo.

FIGURA 5



Fonte: (Autora) 2021

Significado interesse, utilizado a gíria pelos surdos que mora no estado de Bahia.

**CM:** mão direita com pontas dos dedos unidas com palma para dentro

**PA:** à frente de olho

**M:** abrir e fechar

**O:** para trás e para a frente.

Exemplo: Uau, eu vi um homem muito sedutor, fiquei interessada e vou paquerar ele.

FIGURA 6



Fonte: (Autora) 2021

Significado acabou, utilizado a gíria pelos surdos que mora no estado Rio de Janeiro.

**CM:** mão

**PA:** em baixo queixo

**M:** afastar e unir as pontas

**O:** para a frente

Exemplo: Eu quero água por favor. Desculpe acabou água.

As três imagens abaixo é o mesmo sinal, somente diferencia a expressão facial torna significados diferentes. Significado de águas, utilizado a gíria pelos surdos que mora no estado Pará.

**CM:** mão aberta com dedo médico destacado, palma a palma

**PA:** à frente

**M:** dobrar o dedo médio

**O:** para baixo e para cima

FIGURA 7



Fonte: (Autora) 2021

Exemplo: Eu já fiquei com dois cantores famosos no mesmo dia! E outra pessoa responde: Éguas! (expressão de chocado).

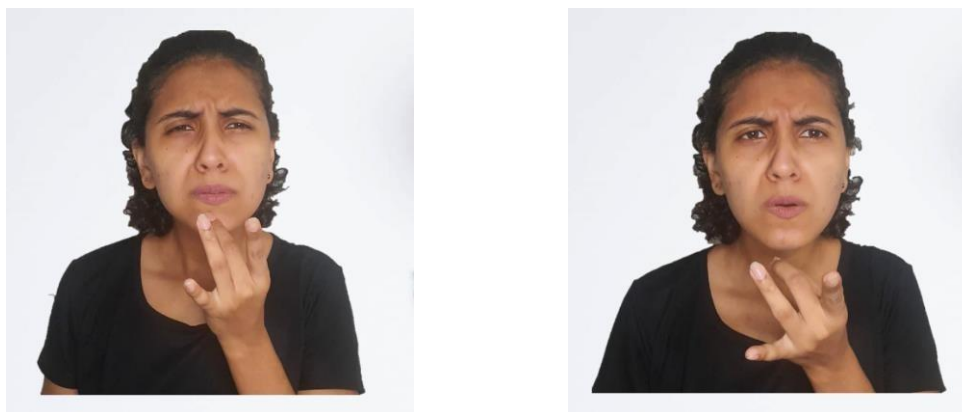
FIGURA 8



Fonte: (Autora) 2021

Exemplo: Nossa seu óculo está feio! Éguas!

FIGURA 9



Fonte: (Autora) 2021

Exemplo: (Susto) Você me assustou! Éguas!!!

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunidade surda que utiliza a língua diferente da modalidade de ouvintes, é a comunicação distinta, cultura também é diferente, de acordo com Lei de Brasil, 2002 diz que:

“Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Portanto a língua de sinais apresenta sua identidade, cultura, gramatical própria como outras línguas, e a comunidade surda tem cultura

como grupo cultural minoritário ou, como prefere a própria autora, como povo. A cultura surda é definida como o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas. [...] Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.” (STROBEL, 2009, p. 27).

A grande maioria dos surdos brasileiros tem dificuldade de leitura e escrita, por causa da língua portuguesa que não é considerada sua língua materna. A diferença da Cultura Surda, utilizando Libras como modalidade espaço visual, como, celular (digital), filmes em legendas, campanha com luz visual, ligação em chamada de vídeo e outros, já na cultura ouvinte, como Língua Portuguesa, modalidade oral auditiva, utiliza celular em áudio, e filmes dublado, sons.

De acordo com Quadros (2019) que a “cultura surda tem a ver com o fato de a língua ser visual-espacial e de as formas visuais serem marcadas por luminosidade, pelas mãos, pelo corpo. Os surdos explicam o mundo dos ouvintes a partir de sua experiência e, a partir desse lugar, se expressa a cultura surda”. Segundo o Decreto 5.626/2005, no artigo 2º,

para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiência visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

No entanto, segundo o decreto garante os direitos de os surdos utilizarem sua língua materna na sociedade, com respeito em sua diferença língua, e na comunidade surda tem vários vocabulários e sempre surge novos sinais como os vocabulários no Português.

Todavia, a maioria das pessoas pensam que não existem gíria na LSB, mas na realidade existem bastante criadas pelos jovens surdos.



Sempre buscando palavras e conceitos para criação do sinal de forma natural, tem possibilidade amplas de utilizar gíria, como poemas, teatro, músicas e outros. Expressando ao contexto o significado da palavra, exemplo: no português: ligeiro e em Libras: rápido. Por isso é importante mostrar gíria de acordo com a realidade das línguas, e os surdos precisam criar mais gíria, divulgar mais nos vídeos do Youtube, e é pouco apresentado na internet.

Diante disso, a pesquisa é voltada mais a busca das gírias em Libras, dentro da própria cultura e comunidade surda, “palavra aberta que trata a gíria em uma perspectiva descritiva, que inclusive fala que a gíria é uma linguagem de caráter popular, criada e usada por determinados grupos sociais para substituir termos ou conceitos oficiais usados tradicionalmente.” (ISABEL CABRAL 1995; apud SILVA 2015).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar as gírias dos surdos na Libras em uso de contexto da linguística, verificando as gírias utilizadas nos estados diferentes.

De acordo com os objetivos propostos no trabalho, o resultado foi percebido que as gírias são utilizadas com infinitos aspectos pelos grupos sociais da comunidade surda.

Conforme o pressuposto teórico SILVA “há comprovações que a variação linguística faz parte da vida das pessoas surdas em seu dia a dia. Assim sendo, elas estão dispersas entre as classes sociais e, construindo suas próprias inconstâncias na descrição da fala” (p. 171).

Conforme PIMENTEL (2020)

As gírias se caracterizam como vocabulário de grupo, pois funcionam como um mecanismo em que o grupo social expressa sua revolta em relação ao ouvintismo, violência e sexualidade, através de humor, de ironia e de agressividade. Há também uma noção de sigilo e proteção diante de, mostrando que a experiência de ser surdo também é múltipla em suas experiências (p. 111)

Porque é importante gírias e precisa registro para marcantes gírias estados diferença e pouca igual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm) GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PIMENTEL, Cristiano Cruz. **Gírias na língua de sinais brasileira: processos de criação e contextos de uso**. Tocantins, 2020.

QUADROS, Ronice Muller. **LIBRAS**. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, Isaack Saymon Alves Feitoza. **Gíria em língua de sinais brasileira (LSB): processo e interpretação** Florianópolis, 2015.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.